

Cristo como Aquele que nos dá descanso

Leitura bíblica: Gn 1:26, 31-2:2; Mt 11:28-30; Êx 31:12-17

I. “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve” – Mt 11:28-30:

- A. Estar cansado aqui não se refere apenas ao esforço para guardar os mandamentos da lei e preceitos religiosos, mas também a lutar para ser bem-sucedido em qualquer obra; quem se esforça assim, está sempre profundamente sobrecarregado.
- B. Após ter exaltado o Pai, reconhecendo os Seus caminhos e declarando a economia divina (vv. 25-27), o Senhor chamou esse tipo de pessoas para que fossem a Ele a fim de obter descanso.
- C. *Descanso* refere-se não somente a ser libertado do cansaço e peso da lei ou religião, ou peso de qualquer obra ou responsabilidade, mas refere-se também à paz perfeita e satisfação plena.
- D. Tomar o jugo do Senhor é tomar a vontade do Pai; não é ser governado ou controlado por nenhuma obrigação da lei ou da religião nem ser escravizado por qualquer obra, mas é ser constrangido pela vontade do Pai.
- E. O Senhor viveu tal vida, não cuidando de nada além da vontade do Seu Pai (Jo 4:34; 5:30; 6:38); Ele submeteu-se totalmente à vontade do Pai (Mt 26:39, 42); logo, Ele nos pede que aprendamos Dele:
 - 1. Os crentes copiam o Senhor em seu espírito tomando o Seu jugo (a vontade de Deus) e laborando pela economia de Deus segundo o Seu modelo – 11:29a; 1Pe 2:21.
 - 2. O Senhor, que foi submisso e obediente ao Pai ao longo de toda a Sua vida, nos deu a Sua vida de submissão e obediência – Fp 2:5-11; Hb 5:7-9.
 - 3. Cristo foi o primeiro homem-Deus, e nós somos os muitos homens-Deus; temos de aprender Dele em Sua submissão absoluta a Deus e Sua satisfação plena com Deus.
 - 4. Deus está fazendo em nós o que é agradável aos Seus olhos por meio de Jesus Cristo, a fim de que sejamos capazes de fazer a Sua vontade (13:20-21); Deus opera em nós tanto o querer como o realizar, para o Seu bom prazer (Fp 2:13).
- F. Ser manso, ou brando, quer dizer não resistir à oposição, e ser humilde quer dizer não ter amor próprio; durante toda a oposição o Senhor foi manso e durante toda a rejeição Ele foi humilde de coração.
- G. Ele se submeteu totalmente à vontade do Seu Pai, sem querer fazer nada para Si mesmo e sem esperar ganhar algo para Si mesmo; assim, a despeito da situação, Ele tinha descanso no Seu coração; Ele estava plenamente satisfeito com a vontade do Pai.
- H. O descanso que encontramos quando tomamos o jugo do Senhor e aprendemos Dele é para a nossa alma; é um descanso interior; não é nada meramente exterior em natureza.
- I. Aprendemos do Senhor segundo o Seu exemplo, não pela nossa vida natural, mas por Ele como nossa vida em ressurreição – Ef 4:20-21; 1Pe 2:21.
- J. O jugo do Senhor é a vontade do Pai e o Seu fardo é a obra de levar a cabo a vontade do Pai; esse jugo é suave, e não penoso, e esse fardo é leve, e não pesado.
- K. A palavra grega traduzida por *suave* significa “próprio para uso”; portanto, bom, bondoso, suave, brando, fácil, agradável; em contraste com duro, ríspido, severo, penoso.

- L. Se tomarmos sobre nós o jugo do Senhor (a vontade do Pai) e aprendermos Dele, nós acharemos descanso para a nossa alma; o jugo da economia de Deus é assim; não há nada que seja um fardo pesado na economia de Deus, mas tudo é um desfrute.

II. Em Êxodo 31:12-17, após um longo relato acerca da edificação da habitação de Deus, há uma repetição do mandamento para guardar o sábado; de acordo com Colossenses 2:16-17, Cristo é a realidade do descanso sabático; Ele é nossa completação, descanso, tranquilidade e satisfação plena – Hb 4:7-9; Is 30:15a:

- A. O fato de a inserção sobre o sábado seguir a incumbência sobre a obra de edificação do tabernáculo indica que o Senhor estava dizendo aos edificadores, os obreiros, para aprenderem a descansar com Ele à medida que trabalhassem para Ele.
- B. Se sabemos somente trabalhar para o Senhor, mas não sabemos descansar com Ele, agimos de maneira contrária ao princípio divino:
1. Deus descansou no sétimo dia, porque Ele havia terminado a Sua obra e estava satisfeito; a glória de Deus foi manifestada porque o homem tinha a Sua imagem, e Sua autoridade estava prestes a ser exercida para subjugar o Seu inimigo, Satanás; desde que o homem expresse Deus e lide com o inimigo de Deus, Deus está satisfeito e pode descansar – Gn 1:26, 31–2:2.
 2. Posteriormente, o sétimo dia foi comemorado como o sábado (Êx 20:8-11); o sétimo dia de Deus foi o primeiro dia do homem.
 3. Deus havia preparado tudo para o desfrute do homem; após ser criado, o homem não participou na obra de Deus; ele entrou no descanso de Deus.
 4. O homem foi criado não para trabalhar primeiro, mas para estar satisfeito com Deus e descansar com Deus (cf. Mt 11:28-30); o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado (Mc 2:27).
- C. Êxodo 31:17 diz: “Em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento”:
1. O sábado não era somente um descanso para Deus, mas também um refrigério para Ele.
 2. Deus descansou após a Sua obra de criação ser completada; Ele olhou para a obra das Suas mãos, para os céus, a terra e todos os seres vivos, especialmente para o homem, e disse: “Muito bom!” – Gn 1:31.
 3. Deus foi revigorado com o homem; Deus criou o homem à Sua própria imagem, com um espírito, a fim de que o homem pudesse ter comunhão com Ele; o homem, portanto, foi o refrigério de Deus – v. 26; 2:7; cf. Jo 4:31-34.
 4. Deus era “solteiro” antes de criar a humanidade (cf. Gn 2:18, 22); Ele queria que o homem O recebesse, O amasse, fosse enchido com Ele e O expressasse para tornar-se a Sua esposa (2Co 11:2; Ef 5:25); na eternidade futura, Deus terá uma esposa, a Nova Jerusalém, a qual é chamada de esposa do Cordeiro (Ap 21:9-10).
 5. O homem era como uma bebida refrescante para saciar a sede de Deus e O satisfazer; quando Deus terminou Sua obra e começou a descansar, Ele tinha o homem como Seu companheiro.
 6. Para Deus, o sétimo dia foi um dia de descanso e refrigério; todavia, para o homem, o companheiro de Deus, o dia de descanso e refrigério foi o primeiro dia; o primeiro dia do homem foi um dia de desfrute.
- D. É um princípio divino que Deus não nos peça para trabalhar até termos tido desfrute; após um desfrute pleno com Ele e Dele, podemos trabalhar juntamente com Ele:
1. Se não soubermos ter desfrute com Deus, como desfrutar o próprio Deus, e como ser encheidos com Deus, não saberemos trabalhar com Ele e ser um com Ele em Sua obra divina; o homem desfruta o que Deus cumpriu em Sua obra.

2. No dia de Pentecostes, os discípulos estavam encheidos do Espírito, o que significa que eles estavam cheios do desfrute do Senhor; porque estavam encheidos do Espírito, os outros pensaram que eles estavam embriagados com vinho – At 2:4a, 12-13.
 3. Na verdade, eles estavam cheios do desfrute do vinho celestial; somente depois de serem encheidos com esse desfrute é que começaram a laborar com Deus em unidade com Ele; o Pentecostes foi o primeiro dia da oitava semana; portanto, quanto ao dia de Pentecostes, vemos o princípio do primeiro dia.
 4. No que diz respeito a Deus é uma questão de trabalhar e descansar; no que diz respeito ao homem é uma questão de descansar e trabalhar.
- E. Ao fazer a obra divina de Deus para edificar a igreja, tipificada pela obra para edificar o tabernáculo, devemos ter uma marca para indicar que somos o povo de Deus e que precisamos Dele; então, poderemos trabalhar não só para Deus, mas também com Deus, sendo um com Deus; Ele será nossa força para trabalhar e nossa energia para laborar:
1. Somos o povo de Deus e devemos ter uma marca de que precisamos que Ele seja nosso desfrute, força, energia e tudo, a fim de que sejamos capazes de trabalhar para Ele para honrá-Lo e glorificá-Lo.
 2. O sábado significa que antes de trabalharmos para Deus, temos de desfrutar Deus e sermos encheidos com Ele; Pedro pregou o evangelho pelo Deus que enche interiormente, o Espírito que enche interiormente; portanto, Pedro tinha uma marca de que era obreiro de Deus, e sua pregação do evangelho foi uma honra e glória para Deus – v. 14.
 3. Como povo de Deus, devemos ter uma marca de que descansamos com Deus, desfrutamos Deus e somos encheidos com Deus primeiro e, depois, laboramos com Aquele que nos enche; além disso, nós não somente laboramos com Deus, mas também laboramos como aqueles que são um com Deus.
 4. Quando falamos ao povo de Deus, devemos sempre buscar ter uma marca de que nosso Senhor é nossa força, nossa energia e nosso tudo para ministrar a palavra – 2Co 13:3; At 6:4.
- F. Guardar o sábado é também um acordo, ou aliança, eterno, que garante a Deus que seremos um com Ele, primeiro, ao desfrutarmos Dele e sermos encheidos Dele e, depois, ao laborarmos para Ele, com Ele e em unidade com Ele – Êx 31:16:
1. É algo sério laborarmos pelo Senhor sozinhos, sem assimilá-Lo e desfrutá-Lo ao bebê-Lo e comê-Lo – cf. 1Co 12:13; Jo 6:57.
 2. À medida que falava no dia de Pentecostes, Pedro interiormente participava de Jesus, bebendo-O e comendo-O.
- G. O sábado também é uma questão de santificação (Êx 31:13); quando desfrutamos o Senhor e depois trabalhamos com Ele, para Ele e sendo um com Ele, espontaneamente somos santificados, separados, para Deus de tudo o que é comum e saturados com Deus para substituir tudo o que é carnal e natural.
- H. Na vida da igreja podemos fazer muitas coisas sem primeiro desfrutar o Senhor e sem servir o Senhor sendo um com o Senhor; esse tipo de serviço resulta em morte espiritual e na perda da comunhão no Corpo (vv. 14-15).
- I. Tudo o que está relacionado à habitação de Deus leva-nos a um assunto: ao sábado com o seu descanso e refrigério do Senhor; na vida da igreja, estamos no tabernáculo e o tabernáculo nos conduz ao descanso, ao desfrute do propósito de Deus e do que Ele fez!
- J. A obra de edificação do tabernáculo e de toda a sua mobília (que tipifica a obra do Senhor para edificar a igreja) deve começar com o desfrute de Deus e continuar em intervalos com o refrigério ao desfrutar Deus; isso indicará que não trabalhamos para Deus pela nossa própria força, mas pelo desfrute Dele e por ser um com Ele; isso é guardar o princípio do sábado com Cristo como o descanso interior em nosso espírito.